

## Fernando Pessoa

"A vida é para nós o que concebemos dela. Para o rústico cujo campo lhe é tudo, esse campo é um império. Para o César cujo império lhe ainda é pouco, esse império é um campo. O pobre possui um império; o grande possui um campo. Na verdade, não possuímos mais que as nossas próprias sensações; nelas, pois, que não no que elas vêm, temos que fundamentar a realidade da nossa vida."

"Tenho o dever de me fechar em casa no meu espírito e trabalhar quanto possa e em tudo quanto possa, para o progresso da civilização e o alargamento da consciência da humanidade"

Fernando Pessoa, poeta introvertido e meditativo, reflecte inquietações e estranhezas que questionam os limites da realidade da sua existência e do mundo. O seu poema *Mensagem*, exaltação sebastiânica que se cruza com um certo desalento, numa expectativa ansiosa de ressurgimento nacional, revela uma faceta esotérica e mística do poeta, manifestada também nas suas incursões pelas ciências ocultas. Através da profecia do Quinto Império, a *Mensagem* inscreve-se na corrente profética, aquela que de facto corresponde a uma identificação colectiva e de sentido positivo. Esta profecia que nasce do sonho ou da meditação, anunciou um Império de um tipo novo, espiritual. De acordo com o esquema da interpretação do sonho de Nabucodonosor, por Daniel, que assinala os quatro impérios - Babilónia, Medo-Persa, Grécia e Roma - o quinto seria segundo Pessoa (*Sobre Portugal - Introdução ao problema nacional*, p. 234) o Império de Inglaterra, por de impérios materiais se tratar. Ora, o Império que profetiza é espiritual e o esquema em que se insere é diferente, pois é o da grandeza civilizacional: "Grécia, Roma, Cristandade/Europa - os quatro se vão /Para onde vai toda a idade /Quem vem viver a verdade/ Que morreu D. Sebastião?" O apelo da *Mensagem* vai no sentido da concretização de uma vocação universalista dos portugueses, a qual não se afasta da que é expressa em 1923 na Revista Portuguesa: "O Quinto Império, o futuro de Portugal, que não calculo, mas sei- está escrito já, para quem saiba lê-lo, nas trovas do Bandarra e também nas quadras do Nostradamus. Esse futuro é sermos tudo. Quem, que seja Português, pode viver a estreiteza de uma só personalidade, de uma só nação, de uma só fé (...). Ser tudo de todas as maneiras, porque a verdade não pode estar em faltar ainda alguma coisa (...). Na eterna mentira de todos os deuses, só os deuses todos são verdade". Das condições para a criação de um império cultural, refere Pessoa como fundamentais: uma língua rica e completa, o aparecimento das obras de génio nessa língua.

Fernando Pessoa viveu a sua vida com a esperança num messias que salvasse Portugal, acreditava que o Desejado iria trazer para o império português a sua Idade de Ouro.